

RESUMO - 09: TECIDOS

TRANSPLANTE DE PELE EM QUEIMADURAS EXTENSAS: PAPEL DOS ENXERTOS AUTÓLOGOS E HOMÓLOGOS NA RECUPERAÇÃO TECIDUAL

Anderson Cauê Sales Amorim (caue.sales@aluno.uece.br)

Willian Rodrigues Ribeiro (Willian.rodrigues@aluno.uece.br)

Francisco Lucas Ximenes De Sousa (francisco.ximenes@aluno.uece.br)

Breno Freitas Gomes (breno.gomes@aluno.uece.br)

José Matheus Paulino Rabelo (matheus.rabelo@urca.br)

Maria Clara Moraes Ribeiro (maria.clara21@academico.ufpb.br)

Artur Sabino Florêncio (sabinoartur893@gmail.com)

Jonas Melo Freire Filho (jonasmeloff87@gmail.com)

Introdução: As queimaduras acometem a integridade da pele, geralmente, em casos extensos e de 3º grau, faz-se necessário transplantes autoenxerto, porém, a depender do nível da lesão, as reservas de tecido epitelial íntegro para sua realização são escassas. Assim, o transplante de aloenxertos funciona como uma medida temporária antes do transplante de autoenxerto. **Objetivos:** Analisar os avanços no transplante de pele em grandes queimaduras e seu impacto na cicatrização e função. **Método:** Revisão narrativa da literatura de 2010 a 2025, nas bases PubMed e Google Scholar, com os descritores “skin transplante” e “burn” associados. **Resultados:** Revela-se avanços no transplante de pele para pacientes com queimaduras de grande porte, destacando a escolha correta da técnica e tipo de enxerto. Os enxertos

autólogos continuam sendo o padrão ideal, embora os enxertos homólogos tenham papel crucial na sobrevivência inicial, ajudando a reduzir perdas de água, sais e proteínas, além de prevenir infecções e preparar a área para a enxertia definitiva. Ademais, o conceito de “superenxerto” oferece maior resistência e integração dos tecidos, além de diminuir a dor, reduzir contraturas cicatriciais e reduzir a vulnerabilidade às infecções. Destaca-se também a pré-albumina sérica como um biomarcador relevante capaz de orientar o momento ideal para realizar a enxertia e minimizar riscos pós-operatórios. Em suma, os dados indicam que a combinação de inovações técnicas, como o “superenxerto”, estratégias dermatológicas avançadas e apoio estrutural podem transformar o prognóstico e melhorar a qualidade de vida de pacientes com queimaduras severas. Conclusão: O transplante homólogo de pele é eficaz em queimaduras graves, porém a escassez de doadores mantém o autoenxerto como principal tratamento.

Palavras-chave: queimaduras transplante de pele cicatrização de feridas.